



SOMOS TODOS UMA SÓ FORÇA

PROGRAMA DE CULTURA POPULAR

Presidente da República

JOÃO GOULART

Governador do Estado

NEY BRAGA

Ministro da Educação e Cultura

JULIO SAMBAQUY

Secretário da Educação e Cultura

JUCUNDINO FURTADO

PRÓXIMA APRESENTAÇÃO DO

PROGRAMA DE CULTURA POPULAR:

Dia 8/3/64 — 10 horas — Grande Auditório do Teatro Guaíra

STUDIO JOSÉ BON

DE

PONTA GROSSA

Imprensa da Universidade do Paraná

Assis
**CULTURA
POPULAR**

**CULTURA
POPULAR**

**APRESENTAÇÃO
POPULAR**

DO

BALLET FOLCLÓRICO

MERCEDES BAPTISTA

DO

RIO DE JANEIRO

GRANDE AUDITÓRIO DO TEATRO GUAÍRA
1.º DE MARÇO DE 1964
10 HORAS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
PROGRAMA DE CULTURA POPULAR

PROGRAMA DE CULTURA POPULAR

No início do mês de agosto de 1963, o Secretário de Educação e Cultura, Prof. Juscelino da Silva Furtado, assinou, devidamente autorizado pelo Governador Ney Braga, convênio especial com o Ministério da Educação e Cultura, para execução de um programa geral de cultura popular no Estado do Paraná.

O Programa de Cultura Popular, que foi iniciado no dia 11 de agosto, com a realização em Curitiba, no Grande Auditório do Teatro Guaíra, do "I Encontro Nacional da Música Popular Brasileira", abrange vários empreendimentos educativos e culturais, a cargo da Secretaria de Educação e Cultura e com a colaboração de diversas instituições paranaenses. Da programação para o ano de 1963, destacamos:

1 — Alfabetização pelo "sistema Paulo Freire", através da Mobilização Estadual Contra o Analfabetismo (MECA) e mediante a instalação e desenvolvimento de atividades de 120 círculos de cultura nas diversas regiões do Estado;

2 — Cursos de cultura esportiva, de iniciação e de aperfeiçoamento sobre problemas sindicais, em oito cidades do Estado e com um mínimo de 20 cursos;

3 — Programas específicos de cultura popular, mediante realização de duas universidades volantes (Jacarézinho e Guarapuava), de concertos da Orquestra Sinfônica da Universidade do Paraná, da Orquestra de Câmara da Biblioteca Pública do Paraná e dos conjuntos corais da Universidade do Paraná, do Colégio Estadual do Paraná e da Casa Alfredo Anderson;

4 — Apresentações de caráter popular, incluindo auxílios, de conjuntos teatrais amadores, do conjunto teatral do Teatro Guaíra e de conjuntos folclóricos.

Nesta data, o **BALLET FOLCLÓRICO MERCEDES BAPTISTA**, do Rio de Janeiro, dá prosseguimento à série de concertos e apresentações de caráter popular, que estão sendo realizados no Grande Auditório do Teatro Guaíra, aos domingos pela manhã com entrada franca e televisionados pela TV-Paraná, canal 6.

MERCEDES BAPTISTA, nascida em Campos, Estado do Rio, foi ainda pequena para o Rio de Janeiro. Começou os seus estudos de Ballet Clássico, no Serviço Nacional de Teatros, depois no Teatro Municipal, estudando com Yucco Lindeberg. Em 1950, com a vinda ao Rio de Janeiro da bailarina americana **KATHERINE DUNNUM**, esta sentiu talento em Mercedes Baptista, e lhe deu uma bolsa de estudos em sua academia em Nova Iorque. Em 1952, Mercedes Baptista resolveu formar o seu próprio ballet, se interessando pelo nosso folclore. Mercedes Baptista está com convite para ir ao México com o seu ballet, formado pela bailarina e diretora, **AMALIA HERNANDEZ** (ballet folclórico do México), e em convite do **LATIN AMERICAN CULTURAL CENTER**, de modo a realizar temporada na Europa.

Fundado em 1952 pela bailarina e coreógrafa Mercedes Baptista, o **BALLET FOLCLÓRICO BRASILEIRO MERCEDES BAPTISTA**, dedica-se ao ensino do ballet moderno, especialmente através dos métodos de Técnica Dunnum e uso de temas folclóricos, recreados por corpo docente, sob a orientação da diretora, autora de quase todas as coreografias. Desde a sua fundação, tem-se apresentado com muito êxito em teatros e clubes, sendo de salientar os espetáculos realizados no Pen-Club, Ipato e Caco, Escola Nacional de Música, Automóvel Clube. Nos Teatros: João Caetano, Carlos Gomes, Recreio e Municipal do Rio de Janeiro, e nos canais 9, 6 e 13 de televisão.

Com o seu elenco, constituído de elementos de cor, excursionou pela Bahia, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo e foi ao exterior, apresentando-se na Argentina, no Uruguai e na Europa.

O importante trabalho realizado por Mercedes Baptista e seu Ballet Folclórico que já se tornou um conjunto de renome internacional, nunca teve subvenções dos poderes públicos, nem de entidades particulares.

Participou com grande êxito do I e II Encontro de Escolas de Danças do Brasil realizado em Curitiba, sob as auspícios do Conselho Nacional de Cultura, Universidade do Paraná e Secretaria de Educação e Cultura, além de receber o troféu **NIZINSKI**, instituído pelos críticos especialistas do Rio de Janeiro, como o melhor conjunto de ballet do 1963.

BALLET FOLCLÓRICO MERCEDES BAPTISTA

P-R-O-G-R-A-M-A

1.ª PARTE

OUVERTURE

Música de Morpheu Belluomanti

COCO BAIÃO

Música de Luiz Gonzaga, coreografia de Mercedes Baptista — Corpo de Baile — Fig. Arlindo Rodrigues.

EXALTAÇÃO A XANGÔ

Música de Altamiro Tobias de Andrade, canta: Ailton Tobias.

BATUQUE

Maria Odete e Walter Ribeiro; Coreografia: Walter Ribeiro.

LAMENTO DAS LAVADEIRAS

Música de Jair do Castro e Monsueto Meneses; coreografia: Dania Grey; figurino: Mercedes Baptista; canta: Ailton Tobias; dança: Luzia Mendes, Maria Naeti, Jurandir Palma, Regina Helena, Dica Lima, Carlos Alberto, Paulo Conceição, Victor Florindo, Gilson Grey, Raymundo Netto e Iton dos Santos.

CONGO

Coreografia: Mercedes Baptista; figurino: Fernando Pamplona; dança: Mercedes Baptista, Gilberto Assis e João Evangelista.

CALUNGA

Coreografia: Mercedes Baptista; canta: Ailton Tobias; faltar: Raymundo Netto, Marita Carlos, Demetilde Gomes, Regina Helena, Dica Lima, Paulo Conceição, Gilson Grey, Victor Florindo e Waldo Martins.

CORTA JACA

Música de Chiquinha Gonzaga; coreografia: Dania Grey; figurino: Joaquim Guimarães; dança: Maria Naeti, Luzia Mendes, Jurandir Palma ou Maria Carlos, Dica Lima, João Evangelista, Gilberto Jesus, Iton dos Santos ou Gilberto Assis e Gilson Grey; canta: Ailton Tobias.

FUNERAL DO REI NAGÔ

(Música de Hechel Toveres, letra de Murilo Araújo)
Ensaios por especial colaboração de José Mauro. Canta: Ailton Tobias.

ÁFRICA

Coreografia de Walter Niche e figurino de Mercedes Baptista; solistas: Mercedes Baptista e Walter Ribeiro; corpo de baile: Dica Lima, Luzia Mendes, Maria Naeti, Jurandir Palma ou Marita Carlos, Carlos Alberto, Paulo Conceição, Raymundo Netto, Iton dos Santos ou João Evangelista.

2.ª PARTE

OUVERTURE

(Música de Duke Ellington) — Baixo Africano.

SAPATEADO

(Música de Morpheu Belluomanti) — Coreografia: Raymundo Netto. Dança: Carlos Alberto, Raymundo Netto, Iton dos Santos ou José Carlos.

MAMBO EM HARLEM

(Música de Moxian) — Coreografia: Walter Niche. Figurino: Mercedes Baptista. Dança: Mercedes Baptista, Carlos Alberto, Paulo Conceição, Raymundo Netto e Iton dos Santos.

PRAIAS DE PESCADOR

(Música de Morpheu Belluomanti) — Coreografia: Eros Dilmir. Supervisão: Mercedes Baptista. Figurino: Mercedes Baptista. Noiva: Mercedes Baptista. Noivo: Ailton Tobias (Todo elenco).

Resumo: Praias de pescadores. O velho profissional vai à pesca, que é precedida pelos festejos tradicionais. Durante a pescaria, sobrevém uma tempestade, e ele sucumbe. Seu chapéu vem à tona e sua companheira se apercebe, assim, do infeliz acontecimento. Com o chapéu em suas mãos, volta à aldeia, convoca os pescadores, que evocam o companheiro desaparecido.

SOLO DE ATABAQUES

Raphael Aguiar, Jair Alves, Jorge Dantas, Gilberto Jesus e Jorge Pereira.

CAFEZAL

(Música de Guilo de Moraes). Coreografia: Mercedes Baptista. Figurino: Arlindo Rodrigues. Dança: Luzia Mendes, Regina Helena, Dica Lima, Maria Lúcia, Raymundo Netto, Carlos Alberto, Paulo Conceição, Iton dos Santos.

WONDONGÔ

(Música — Ritmos de Percussão). Coreografia: Mercedes Baptista. Figurino de Arlindo Rodrigues. Dança: Mercedes Baptista, Divina da Veiga, Maria Naeti, Jurandir Palma, Gilberto Assis, João Evangelista, Gilson Grey e Victor Florindo. Coreografia: Mercedes Baptista, Gilson Grey e Victor Florindo. Canta: Ailton Tobias.

CANDOMBLÊ

(Figurino: Mercedes Baptista). Coreografia: Mercedes Baptista. Mãe de Santo: Paula Silva (Orixá). Cabôblo: Carlos Alberto. Ogum Menor: Jurandir Palma. Omolu: Paulo Conceição. Bessier: Iton dos Santos. Logun: Raymundo Netto. Xangô: Walter Ribeiro. Exu: Mercedes Baptista. Filhos de Santo: Naeti, Divina, Josepheth, Shirley, Bernadeth, Sônia, Demetilde, Maria Lúcia e Hilda. Filhos de Santo: Gilson, Victor, Waldo, Waldir, João e José Carlos.

Resumo: Na Bahia, os negres tinham sociedades religiosas, chamadas **CANDOMBLÊS**. A palavra é de origem africana, significando festas religiosas anuais, os cerimoniais dos negres que tinham lugar em certas épocas do ano, começando normalmente em agosto, com duração de três a quatro meses. Sem embargo, o fim generalizou-se, para designar toda aquela religião. Os Candomblês, funcionam como seitas independentes, cada uma dirigida por um personagem religioso, chamado "PAI DE SANTO" ou "MÃE DE SANTO". Cada um representa em si próprio, a autoridade espiritual de seu grupo. Para a realização do Candomblê, é costume fazer-se um "despacho", para que "EXU", espírito do mal, se satisfaça e deixe que os nativos adorem seus Deuses.

COMPONENTES DO BALLET

Diretora, coreógrafa e 1.ª bailarina — **MERCEDES BAPTISTA**.

Assistentes — **PAULO CONCEIÇÃO** e **RAYMUNDO NETTO**.

Pianista acompanhante — **GUARI MACIEL**.

Ritmistas — **RAPHAEL AGUIAR, JAIR ALVES, JORGE DANTAS, JORGE PEREIRA, GILBERTO JESUS**.

Cantor — **AILTON TOBIAS**.

Guarda-Roupa — **CARLOS ALBERTO, JOÃO EVANGELISTA e SONIA JACKSON**.

Figurinos — **MERCEDES BAPTISTA**.

Mestre — **GUARI MACIEL**.

Direção Geral — **MERCEDES BAPTISTA**.

Regiseur — **RAPHAEL AGUIAR**.

Bailarinas — **LUZIA MENDES, MARIA NAETI, JURANDIR PALMA, REGINA HELENA, MARITA CARLOS, BERNADETH, VANIA FERNANDES, JOSABETH, DICA LIMA, MARIA LUCIA, SONIA MARIA, DIVINA DA VEIGA, SHIRLEY, HILDA e DEMETILDE**.

Bailarinos — **GILBERTO ASSIS, CARLOS ALBERTO, PAULO CONCEIÇÃO, JOÃO EVANGELISTA, RAYMUNDO NETTO, WALTER RIBEIRO, ILTON DOS SANTOS, JOSÉ CARLOS, VICTOR FLORINDO, GILSON GREY, VALDO MARTINS, WILSON MARTINS**.